

revista **sermões**



**NEM TODOS OS QUE DIZEM:
“SENHOR! SENHOR!”
ENTRARÃO NO REINO DOS CÉUS.**

ENTREVISTA
WAGNER DE ASSIS

EDUCAÇÃO
A CONSTRUÇÃO DO HOMEM
DO FUTURO

15º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

AMAR

vale a pena

Sinais dos tempos: cuidar de si, cuidar do outro, cuidar do planeta

Vitória vai sediar mais
um Congresso Espírita...

Está esperando o quê
para se inscrever?

feees.org.br



CALENDÁRIO 2024

CLIQUE AQUI para ver o calendário
completo de janeiro e fevereiro



Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  feees_oficial

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
Celmo de Freitas

Vice-Presidente de Educação Espírita
Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina
Lucia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/sendas

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551



EDITORIAL

Ano novo começando, e os planos começam a sair do papel. Todo início de novo ciclo é assim.

São novos desafios e oportunidades de fazer melhor o que já aprendemos, superando nossas dificuldades, e de fazer coisas novas, aquelas que estão na nossa lista há tempo, mas ainda não encontramos coragem para começar. O importante é nos mantermos na trilha do bem e da caridade, fazendo as escolhas segundo os princípios do amor. Nunca é tarde para um recomeço.

Iniciamos mais um ano da revista A Senda dispostos a trazer, a cada edição, temas variados para nossa reflexão, pois estamos aqui para aprender, não é? Que nunca deixemos de lado a vontade de estudar, compartilhar conhecimentos e as boas vibrações proporcionadas pelo estudo e a prática do bem! Para aqueles que mantêm acesa a chama da esperança, que tal olharmos para a vida a partir de um novo ângulo?

Pensando nisso, convidamos o Lucio Maranhão, para escrever sobre “a construção do homem do futuro” e trouxemos uma entrevista com o produtor Wagner de Assis, do filme Nosso Lar 2 - os mensageiros, que entrará em cartaz agora, no final de janeiro. Tenho certeza de que você vai curtir! Veja também a matéria superinteressante da coluna Saúde, em que Paulo Batistuta nos traz um estudo sobre a prática mediúcnica na gravidez e outras para você compartilhar, se gostar de ler.

Este ano teremos o 15º Congresso Espírita aqui no Espírito Santo e estamos organizando tudo com o maior cuidado e carinho para receber cada um de vocês. Será um momento ímpar de confraternização e aprendizado. Que tal? Se você ainda não fez sua inscrição, corra e faça logo, não fique de fora!

Que a mensagem do Evangelho de Jesus possa preencher cada dia do novo ano com amor e paz e, assim, possamos refletir coisas boas para todo o mundo!

Uma ótima leitura para vocês!

Michele Carasso
Editora Responsável

06

UNIFICAÇÃO

Integração, unidade e unificação

08

ATUALIDADES

Nosso Congresso Espírita de 2024

10

SUGESTÃO DE LEITURA

A travessia da vida

11

GESTÃO

20 anos fazendo história em canção

13

CAPA

Nem todos os que dizem “Senhor! Senhor!” entrarão no reino dos céus

17

ENTREVISTA

Wagner de Assis

19

SAÚDE

Prática mediúnica na gravidez

21

EDUCAÇÃO

A Construção do Homem do Futuro

23

MENSAGEM

24

NOTÍCIAS





Dalva Silva Souza



INTEGRAÇÃO, UNIDADE E UNIFICAÇÃO

Ao completar 40 anos de atividades, em maio de 2023, a Comunidade Espírita Esperança - CEE, uma das instituições espíritas ligadas ao movimento espírita unificado em Vitória, promoveu uma comemoração diferente, porque, além das atividades que normalmente acontecem nessas efemérides, realizou também o que a diretoria da casa chamou de Tertúlias Espirituais: encontros com o propósito de incluir nas comemorações os amigos espirituais da casa, durante o mês do aniversário da instituição. Esses amigos especiais se fizeram presentes com alegria e trouxeram, além das congratulações aguardadas, recomendações sérias, tendo em vista o futuro a construir. Esperava-se que eles focassem os 40 anos passados, mas, na maior parte das manifestações, eles fizeram questão de destacar os anos que estão por vir.

Uma das recomendações chamou a minha atenção, pois versou sobre a importância da integração entre as Áreas Estratégicas da instituição. O conselho foi do mentor da casa, Leopoldo Machado.

Recomendou ele que se estabelecessem os pontos de afinidade entre os diferentes setores, para que não ficassem isolados e pudessem prestar serviços mútuos. Muito sabiamente, afirmou: “a beleza da diversidade é o processo de integração possível”. Enquanto, de modo geral, as pessoas se incomodam com as diferenças, os amigos espirituais estão destacando a beleza da diversidade. Que interessante! O acontecimento nos remeteu a reflexões sobre a sabedoria de Allan Kardec. Leopoldo Machado chamou a atenção para o fato de que o Codificador sempre destacou a necessidade de unidade no âmbito do movimento espírita: unidade de propósitos, de sentimentos, de doutrina.

Em O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, item 334, Kardec propõe para os grupos espíritas o seguinte: Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único

sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.

Estamos sendo lembrados pelos amigos espirituais que, em todas as instâncias do movimento espírita, precisamos trabalhar a união e a integração, tendo em vista o propósito de unificação do movimento. É importante integrar os grupos de trabalho dentro da instituição e os diferentes grupos espíritas do município, do estado e do país. É com isso que nos tornaremos suficientemente fortes para a realização da grande tarefa que está incumbida ao Espiritismo nestes tempos de transição. A grande rede está formada. No país, temos a coordenação da Federação Espírita Brasileira, pela ação do seu Conselho Federativo Nacional; nos diversos estados, as federativas estaduais trabalham, unindo os seus conselhos regionais, conselhos de unificação ou uniões regionais; alguns municípios têm também as alianças municipais. Seja qual for o nome que se dê a essas instâncias de integração, o propósito é sempre de conjugar esforços em prol

das diretrizes estabelecidas no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, que está construído sobre as sólidas bases dos princípios da codificação.

A Doutrina Espírita veio ao mundo para o aprimoramento das sociedades humanas e é bom ver que ela está solidamente estabelecida e que há um movimento estruturado também. Esse movimento, contudo, como obra nossa, isto é, resultado das ações daqueles que compreenderam a importância da Doutrina e se uniram para colocar em prática os seus ensinamentos, trabalhando também pela divulgação dos seus postulados, carrega as nossas imperfeições. Somos herdeiros de muitos seareiros do passado e precisamos ser gratos a eles, realizando por nossa vez, agora, a tarefa que Jesus espera. Estamos sendo chamados a participar do trabalho de aprimoramento humano. Nosso movimento é, muitas vezes, identificado como Seara de Jesus, metáfora interessante que nos leva às cogitações sobre semeaduras e colheitas. O que temos semeado? O que esperamos colher com nossas ações?

Não há no movimento espírita corpo sacerdotal hierarquizado como acontece em outras religiões. Cada um de nós, aderindo ao Espiritismo, precisa assumir responsabilidades no desenvolvimento das atividades espíritas. E é exatamente por ser resultado da ação de homens, que o movimento espírita apresenta uma série de dificuldades. O que acontece é que todos nós, que militamos nas diversas tarefas desse movimento, somos, salvo raras exceções, Espíritos em trânsito pelo caminho evolutivo mais próximos do ponto de partida

do que da meta e, por isso, o egoísmo e o orgulho têm ainda grande peso em nossa economia psíquica, produzindo muitos conflitos e dificultando a ação. Uma atitude cômoda diante dessa realidade é decidir abandonar as tarefas espíritas e acabar sendo, quando muito, frequentador das instituições espíritas em busca dos benefícios que ela oferece. Essa atitude, entretanto, não nos leva ao crescimento espiritual que pretendemos.

Na verdade, as dificuldades devem ser um incentivo para nos unirmos e buscarmos sua resolução pelo diálogo e pela adoção de um comportamento democrático, para que os conflitos não venham a colocar maiores obstáculos ao trabalho de difusão de uma Doutrina tão importante para a renovação da sociedade. Vale lembrar aqui a advertência do Espírito de Verdade (ESE, cap. XX): “Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’”

Precisamos fortalecer nosso ideal e formar o feixe de varas, trabalhando com Jesus pela evangelização do mundo. Estejamos atentos a duas questões fundamentais: manter fidelidade aos princípios estabelecidos na codificação kardequiana e desenvolver em nós a fraternidade legítima, para que possamos eliminar as dificuldades e obstáculos que se apresentam na interação com outros componentes da equipe humana encarregada das tarefas múltiplas que uma instituição espírita mantém.

Aqueles que conseguem sintonia com as correntes do bem são os instrumentos de que Deus se utiliza para isso. Todos somos chamados a participar desse grande projeto, mas depende de cada um o esforço para se fazer escolhido.

Num trabalho tão desafiador, o objetivo não é uniformizar ações e pessoas. Não devemos alimentar a pretensão de eliminar totalmente os desentendimentos. Somos seres individualizados, com pensamentos próprios e maneiras diversas de perceber e sentir. Leopoldo Machado, mentor da CEE, quando estava encarnado, costumava afirmar que as divergências são a prova maior da liberdade que a Doutrina nos confere e que mais dignifica a divergência da opinião livre do que a passividade à força de dogmas. Qualquer espírita concordará plenamente com isso. Como um convidado especial da festa dos 40 anos da casa que apadrinha, Leopoldo fez questão de incentivar mais uma vez a superação das dificuldades comuns na ação espírita, para fortalecer a unificação do movimento.

Preparemo-nos, pois, para atuar nas equipes de trabalho espírita com disposição para dialogar, trocar ideias, expressar opinião de maneira natural, sem agasalhar ressentimentos, caso nossa posição não seja acatada, e sem prevenções contra A ou B, porque pensem de modo diferente do nosso. Com boa vontade, seremos os trabalhadores desta última hora, semearmos a boa semente, cuja colheita se realizará depois, garantindo aos que vierem para esta bendita escola planetária um contexto mais favorável ao desenvolvimento dos valores imprescindíveis à implantação do Reino de Deus.



Fabiano Santos



NOSSO CONGRESSO ESPÍRITA DE 2024

Decorridos cinco anos da última edição, realizada em abril de 2019, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - FEEES - entendeu ser oportuno realizar o 15º Congresso Espírita, nos dias 8 e 9 de junho de 2024, no Centro de Convenções de Vitória.

Ao definir o tema central do encontro, foi realizada uma profunda reflexão sobre o cenário mundial nestes instantes de transição do orbe terrestre, considerando as diversas turbulências a que vem sendo submetido e que servem de oportuna reflexão para os exemplos trazidos por Jesus e ressaltados nos ensinamentos estruturantes da Doutrina Espírita.

Assim como toda a sociedade, o

movimento espírita organizado passa por adequações sistêmicas e procura ressignificar suas atividades, para contribuir com o momento. Um novo direcionamento se faz necessário, em que devem ser considerados os fatores que dizem respeito a ética, moral, sustentabilidade, amor ao próximo, inclusão, enfim, ensinamentos tão bem trazidos pelo Codificador quando da estruturação das Obras Básicas.

Em outras palavras, precisamos revisitar os ensinamentos e os postulados básicos trazidos pela Doutrina Espírita no sentido de, mais uma vez, lançar luzes sobre os caminhos a serem percorridos na escalada rumo ao mundo de regeneração.

No capítulo XVIII de A Gênese

- São Chegados os Tempos - o Codificador nos ensina que *“Já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar os sentimentos, e para isto, faz-se preciso destruir tudo que superexcite neles o egoísmo e o orgulho”*. Precisamos, urgentemente, fazer reinar em nós a caridade, a fraternidade e a solidariedade, a fim de que conquistemos o bem-estar moral, como ensinado por Kardec.

O filósofo e educador colombiano - Bernardo Toro - neste contexto, traz o Cuidado como paradigma ético da nova civilização. Segundo ele, *“O cuidado hoje não é uma opção. Ou aprendemos a cuidar ou vamos perecer”*. Os pilares

básicos do SABER CUIDAR dizem respeito ao CUIDAR DE SI MESMO, CUIDAR DOS OUTROS e CUIDAR DO PLANETA.

A FEEES tem empreendido esforços e ações no sentido de mobilizar e conscientizar os espíritas capixabas para essa mudança, e uma das evidências foi o tema central - “A Verdade não exige: transforma” - escolhido para as edições dos anos de 2023, 2024 e 2025 do EMEES - Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Espírito Santo, trazendo em seu bojo as abordagens: Relação consigo mesmo (2023), Relação com Deus (2024) e Relação com o próximo (2025).

Foi nesse contexto que surgiu a temática a ser abordada no 15º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo: **AMAR VALE A PENA - sinais dos tempos: cuidar de si, cuidar do outro, cuidar do planeta.** Sob esse tema central, foram definidos subtemas que fortalecem o entendimento sobre o momento e a mensagem consoladora e libertadora do Evangelho de Jesus.

Os sinais de mudanças nos chegam de várias partes, por exemplo, no livro Vinha de Luz - ditado por Emmanuel a Chico Xavier - na lição 125 (O Senhor mostrará), encontraremos o seguinte: “*Debaixo da inspiração do Cristo, diariamente há movimentos de aproximação entre quantos se candidatam ao bom entendimento, perante a vida eterna. Alguns trazem a mão confortadora e amiga da assistência fraternal, outros o júbilo sagrado da esperança sublime. Estabelecem-se novos acordos. Traçam-se novas diretrizes*” (grifo nosso).

Não nos parece indevido fazer um link dessa reflexão com o acordo firmado pelos 193 países membros da ONU - Organização das Nações

Unidas, em setembro de 2015, estabelecendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que definem a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

Todos nós devemos participar, colaborando com a implementação dos ODS, refletindo uma tarefa coletiva de mudança do e no planeta. Em A Gênese, no mesmo capítulo XVIII, item 7, o Mestre Lionês já nos ensinava que: “*Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, que se opera no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se ...*” (grifo nosso). Continuando no mesmo raciocínio, no item 23, encontraremos que “*... o Espiritismo, mais que qualquer outra doutrina, está apto a secundar o movimento regenerador; por isso, ele é contemporâneo deste movimento*”.

Com certeza, a Agenda 2030 faz parte do processo de mudança rumo ao mundo de regeneração, fazendo-nos entender que “*a época atual é de transição*”.

É nesse cenário que se desenvolverão as abordagens dos encontros previstos para o 15º Congresso, iniciando com a conferência de abertura com o tema: **O Mandamento Maior** e seguido por outros como:

- **A proposta educacional do Espiritismo**
- **A nova Ordem Social na visão Espírita**
- **As Leis Morais na sociedade contemporânea**
- **Trabalho, Solidariedade e Tolerância: como exercer numa sociedade líquida?**

• **Os Tempos são chegados, mas que tempos são esses?**

• **Movimento Espírita: um olhar sobre o tempo presente**

• **A família e o jovem dos novos tempos**

• **Religiosidade: ponte para o divino**

• **O mundo, Jesus e você**

• **Jesus: o Homem Integral**

E tendo como tema na cerimônia de encerramento: **Amar vale a pena: sinais dos tempos.**

A expectativa maior com a realização do grande encontro da família espírita capixaba é a de que estejamos contribuindo para orientar e esclarecer sobre a nossa missão nestes instantes de transformação da humanidade.

15º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

AMAR
vale a pena

Sinais dos tempos: cuidar de si, cuidar do outro, cuidar do planeta

Inscrições abertas!

feees.org.br

feees



Carlos Eduardo
Accioly Durgante

A TRAVESSIA DA VIDA

Costuma-se afirmar por aí que todo escritor tem suas “antenas parabólicas” ligadas em busca de sinais, aqui no caso, de inspirações para novos livros. Para escrevê-lo – como autor já são oito e, como organizador, outros oito – essas tais “antenas” encontraram vida inteligente em uma série da TV aberta norte-americana chamada *This is us*, que pode ser traduzida por “Esses somos nós” e que foi exibida de 2016 a 2022. No Brasil, é possível assistir integralmente às seis temporadas pela Star + ou pela Amazon Prime.

Essa série tocou-me profundamente, pois em *This is us* não havia heróis com superpoderes como esses que vemos em todos os tamanhos de tela, tipo Homem de Ferro ou vilões interplanetários como o Thanos da Marvel; havia, sim, “heróis” reais que demonstravam suas habilidades, sua fortaleza, sua humildade e coragem, sem deixar de evidenciar suas fragilidades, dependências e fraquezas, porque os “heróis” da vida cotidiana eram forjados assim.

Não há como não resgatarmos as preciosas memórias da infância e adolescência em família, centro de onde partem todos os raios que nortearão as vivências de cada um dos personagens ao longo de suas vidas. Essa excepcional série dramática ficcional, mas tão real como nenhuma outra, consegue extrair o melhor do ser humano em meio às mazelas e dificuldades

inerentes à existência humana, pois somos mais parecidos que diferentes uns dos outros.

E foi essa a inspiração!

Então, reuni diversos textos, recortes, pesquisas, opiniões de especialistas, entre outros, para me possibilitarem o cultivo de uma visão espiritual acerca dos laços familiares, fazendo uma perfeita conexão com os postulados espíritas, de modo que pudessem auxiliar na compreensão das relações que desenvolvemos na família e das imensas oportunidades de progresso que aí se encontram.

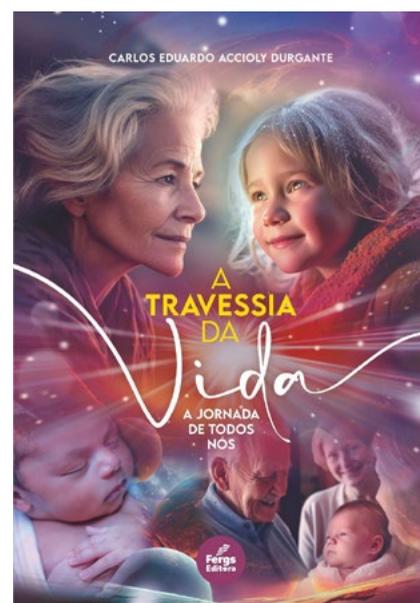
O livro aborda temas como a importância dos afetos e dos profundos vínculos amorosos compartilhados, especialmente na primeira infância, e que virão a ser a base de todos os demais amores e conquistas durante toda a vida. Trago contribuições de alguns especialistas em educação que reforçam a tese de que, se no início da vida fomos amados, acolhidos, desejados e cuidados, nos desenvolveremos com segurança e apego e teremos grandes chances de buscar relações saudáveis no futuro; se, em vez disso, fomos rejeitados, ignorados, privados de amor e atenção e, muitas vezes, até de alimento, cresceremos em constante estado de alerta, de ameaça e medo, então nossas relações futuras tenderão a ser inseguras, doloridas ou até mesmo tóxicas.

Partindo da premissa de que

a história de cada um de nós é contada pelos ciclos de nossa vida, que chamamos de arcos, porque se completam entre o nascimento e a morte, sendo que, se a morte ocorrer na velhice, o arco é chamado de perfeito, o livro reflete sobre o delicado tema da fragilidade humana na velhice e da necessidade do cuidado e do amparo dos pais e avós por parte dos filhos e demais descendentes.

Esses somos nós, nos passos do Cristo, caminhando para a completude de nossos arcos na travessia de nossas vidas! Boa leitura!

A travessia da vida; a jornada de todos nós
Editora Fergs, 2023





Samsara Esteves



20 ANOS FAZENDO HISTÓRIA EM CANÇÃO

EQUIPE DE MÚSICA DA FEEES COMEMOROU SEU VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO EM 2023

Falar de música é falar de arte, de amor; é contar e cantar histórias e momentos; é sobre sociedade, educação, cultura; sobre mundo e, por que não, sobre cada um, sobre autoconhecimento?

Uma pesquisa divulgada pela Universal Music, apontou que o Brasil é o país mais apaixonado por música. Para a pesquisa realizada pela internet, 83% dos brasileiros informaram que são “completamente apaixonados por música”, índice 25% maior do que o de países como Estados Unidos, Canadá e Reino Unido.

Ao longo do tempo, a música foi além e se tornou, também, um meio de comunicação. Segundo o Dicionário de Termos e Expressões da Música do pesquisador Henrique Autran Dourado (2008, p.214), música é “a arte de exprimir ideias por meio de sons”. Essa arte serviu - e serve - para que houvesse a manifestação de histórias, culturas e permitiu conexões com pessoas, além de, claro, com Deus, quando o assunto é música religiosa.

Trazendo para o meio espírita,

Léon Denis, em seu livro *Espiritismo na Arte*, diz que “a música é a expressão sublime do pensamento divino”. Sendo assim, ela é um dos motivos pelos quais é possível se emocionar de maneira quase mágica, ao ouvir harmonias que levam a lugares que dificilmente seriam alcançados na correria das vidas cotidianas.

Sobre Ombro de Gigantes

Em 2003, a Equipe de Música da FEEES foi criada para o Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo (EMEES), com o objetivo de “selecionar as músicas e utilizá-las também como recurso pedagógico junto ao jovem”, de acordo com Dalva Silva Souza, colaboradora da Federação.

Dalva conta que percebeu, durante o 8º EMEES, em 1985, que a presença da música tornava o trabalho mais leve e efetivo, porque os jovens se identificavam muito. Nesse primeiro momento, a Equipe cantava músicas de outros compositores e, com o passar do tempo, os integrantes começaram

a compor para o evento, dentro da temática escolhida, como é feito até hoje.

Vinte anos se passaram, e muitas pessoas fizeram parte desse grupo. Gigantes, como diz a letra do Grupo Bem: “Sobre Ombros de Gigantes”, que deram o primeiro passo e, sem eles, essa comemoração não existiria.

Simone Nunes, Coordenadora Adjunta da Área de Arte Nacional do CFN/FEB, fala sobre a importância da Equipe para o movimento espírita:

“A Equipe de Arte da FEEES tem um significado muito interessante para o nosso movimento espírita estadual e, também, para o Brasil.





Quantas letras eternizadas! Todos os pontos do país conhecem “Força do Bem” e “Dona Morte”, mas isso é fruto de muito estudo, de muito trabalho, de muita dedicação, que durante todo esse período foi levado com muita seriedade, porque é assim que a arte espírita deve ser levada: com muita seriedade.”

Chamado - Trabalhos

Em 2015, a Equipe de Música, que antes era conhecida como “Equipe de Música do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado Espírito Santo” (ufal), passou a ter um nome “fantasia”, um nome próprio: Equipe Um Som. Desde então, esse grupo tem feito apresentações não só no estado como também fora, seja presencial ou virtualmente, principalmente na época da pandemia.

“A Equipe trabalhou e tem trabalhado, para levar a mensagem do Bem por meio de músicas que tocam e se fazem sentir de diversas maneiras. E vai além, as músicas e interpretações auxiliam na educação e no autoconhecimento dos jovens e dos jovens há mais tempo”, disse uma das coordenadoras da Equipe Um Som, Samsara Esteves, para quem a Equipe de Música faz um trabalho importantíssimo de educação pela arte e para a Arte

Espírita do estado e do país.

Sophia Roldi, Diretora da Área de Arte da FEEES, reitera que essa tarefa tem potencial transformador para cada um que se voluntaria e escuta as canções. “A arte está em tudo e, especificamente a música, tem a capacidade de tocar cantos internos que nem nós mesmos sabíamos que existiam, fazendo-nos visualizar momentos, histórias e internalizar aprendizados como nenhuma outra coisa.” Ela acrescenta que esse trabalho só funciona porque é levado muito a sério, “tem muito esforço, dedicação e compromisso envolvidos.”

Nova Era

Para celebrar o vigésimo aniversário da Equipe, os

integrantes atuais organizaram um projeto dividido em três etapas, com o objetivo de comemorar, preservar e homenagear a história dos 20 anos da Equipe de Música da FEEES.

A primeira fase é a criação de um álbum com releituras de músicas que fizeram sucesso durante esses anos; a segunda, um minidocumentário com participação de pessoas que fizeram/fazem parte do grupo, baseando na história oral e em imagens, culminando na terceira que acontecerá em 2024: um show.

“Aguardem que o álbum logo vem aí! Para o show, estão todos mais que convidados!”, falou Tamiriz Lage, coordenadora da Equipe Um Som e um dos membros responsáveis pelo projeto.

O próximo ano está repleto de programações na Área de Arte da FEEES. Fabiano Santos, presidente da Federação, deixou um recado: “Eu gostaria de assinalar a importância desse grupo de música. São jovens talentosos que precisam ser despertados e, despertando, vão mobilizando outros jovens das Casas Espíritas, daí a grande importância de nós, dirigentes do Movimento Espírita, incentivarmos a música e arte na Casa Espírita.”





Alisson Guedes



NEM TODOS OS QUE DIZEM: “SENHOR! SENHOR!” ENTRARÃO NO REINO DOS CÉUS.

“Todos os que reconhecem a missão de Jesus dizem: Senhor! Senhor! Mas de que serve lhe chamarem Mestre ou Senhor, se não seguem os seus preceitos?” Assim inicia o comentário Allan Kardec sobre essa citação e, logo, põe-nos a pensar em algumas questões, dentre as quais, elegemos uma: o que estamos fazendo da mensagem original do Evangelho e da conduta que nos convoca a elegermos?

Essa pergunta pode ser estranha,

porém perceberemos que estamos vivendo um momento de profundo e extenso relativismo moral, em que investem na imagem de uma Lei Divina sem parâmetros, e que o “amor”, independentemente da conduta para com Deus, para com o próximo e para consigo não importa, desde que tenha o rótulo de “amor”. Para avaliarmos a profundidade dessa citação apresentada por Jesus, precisamos fazer uma breve “viagem” no tempo.

Essa “viagem” vai iniciar-se com Moisés, ao sair da “casa da servidão”, quando apresenta ao seu povo o Decálogo, que representa, desde então, um conjunto de normas ético-morais que devem ser seguidas. Analisemos a primeira, por ser, talvez, a mais significativa para o que queremos demonstrar: **“Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim... Não farás**

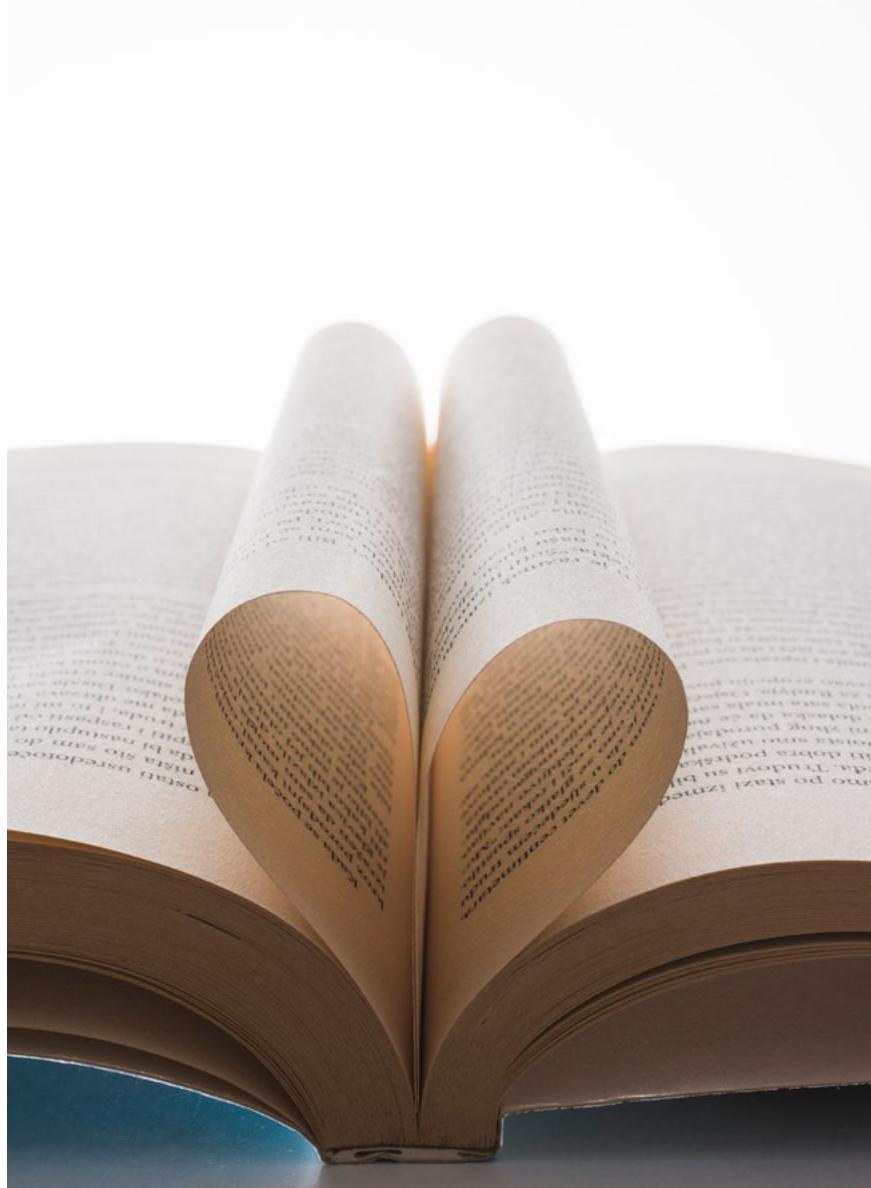
para ti imagem esculpida... Não te curvarás diante delas, nem as servirás, porque eu, o senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta gerações daqueles que me odeiam.” Como Espíritas, nem sempre refletimos sobre os “Mandamentos” e, às vezes, achamos até interessante, quando lemos uma citação como essa, porém é preciso termos um pouco mais de tento. Esse mandamento versa sobre adoração/idolatria e, num primeiro momento, frequentemente, não usamos a grande “ferramenta” que o Espiritismo nos estimula a usar que é a filosofia, para, assim, sairmos do lugar comum.

A cultura do Egito era politeísta. O problema, em si, não era apenas ter vários deuses, mas percebamos que eles representavam situações do cotidiano ou os desejos que nos marcam os hábitos. Assim, obedecia-se a ritualísticas e sacrifícios para que os deuses dessem em troca o que tanto se desejava, desde colheitas abundantes à fertilidade. No momento em que Moisés apresentou o Decálogo, compreendendo que são as bases das (futuras) Leis Morais, apresentou-se um norte para nos conduzirmos, de tal forma que, desde então, seria necessário um esforço para nos moldarmos à Lei, vencendo as nossas más inclinações. As **“imagens esculpidas”** não necessariamente seriam, de fato, materializadas, mas esses impulsos que nos fariam ir atrás de outras vivências que não aquelas orientadas no Decálogo. O desafio estava lançado... estar em sintonia com os convites do “velho Egito”, representando a servidão da

forma e dos instintos ou o caminho árduo da vivência dessas Leis que agora se apresentavam.

Quando Jesus vem à Terra, encontramos um cenário similar. De um lado, temos uma religião bem estabelecida, cujas Leis Divinas estavam mescladas com as civis. As exigências, os rituais, as prescrições eram muitas. A forma, mais uma vez, prevalecia sobre a essência, contudo tudo isso acontecia sob a crença em um Deus único e em “um povo eleito” apenas. Do outro lado, porém, estava a cultura greco-romana. O mesmo politeísmo, as mesmas

tradições de cultos e petições, com as mesmas influências marcantes sobre o comportamento social dos indivíduos. Jesus, então, apresenta um Deus pai e “canta” a síntese do roteiro moral a que todos devem seguir: o Sermão do Monte, afirmando que, caso o homem não o siga, “será comparado ao homem tolo que edificou sua casa sobre a areia”. João Batista afirmava que aquele que viria depois dele proporcionaria um mergulho no fogo. Esse elemento é o elemento que, nas tradições esotéricas, representa transformação, mudança. Figuras



seminais se desdobram no Evangelho, mostrando-nos a força transformadora da proposta de Jesus. Vamos nos deparar com Zaqueu, com Madalena, com Pedro e, mais tarde, com Paulo de Tarso e outros que nos exemplificam verdadeiros “renascimentos” na própria existência. Se Moisés, a seu tempo, apresentou o que não fazer (não matarás, não furtarás ...), Jesus, agora, apresentava o que fazer para conquistar a Vida Eterna, o Reino dos Céus.

Se, de um lado, havia a rigidez do Judaísmo; do outro, encontramos a lógica fria da cultura greco-romana que, tal como a representação do Egito a seu tempo, falava diretamente aos desejos inferiores de todos aqueles que preferiam as “portas largas” como representação da “conquista” da felicidade. O Mestre apresentou ao Mundo aquilo que Wilhelm Dilthey chama de Cosmovisão. Surgia, então, uma forma singular de crer, enxergar, interpretar e viver no mundo. Dessa maneira, o cristão passou a ser reconhecido pela sua conduta moral pautada nas orientações do evangelho, nos exemplos do Cristo. Uma característica fundamental, marcante, era que Jesus acolhia a todos, contudo não negociava a verdade, e todo aquele que queria estar com Ele e se sentia tocado pela sua mensagem passava pelo processo da transformação de si mesmo, abandonando o “homem velho” e se tornando “homem novo”. Não havia espaço no discurso do Cristo para que se mantivessem os velhos hábitos, dizendo-se crente n’Ele. A mudança íntima era a característica primordial. As figuras em destaque no Evangelho passaram pelo processo da

conversão. Não falamos de rituais ou ritos, mas da mudança real e concreta. O adorar a Deus, então, estava resumido na adoção da vivência das Leis exemplificadas pelo Cristo, assim, buscavam viver os cristãos primitivos.

Lembremos de Roma e de outras culturas que apresentavam, na adoração aos seus deuses, a expressão das próprias “sombas”. As bacanais, por exemplo, eram festivais voltados à idolatria do deus Baco ou Dionísio. Naqueles dias, a bebida, as orgias, as licenças morais eram muitas e aceitas sem restrições; lembramos das Saturnálias, que, igualmente, eram um convite a uma vida de “liberdade”, de sensações. Homens, mulheres, crianças e animais faziam parte dessas festas em que as fronteiras éticas desapareciam, e tudo era visto com normalidade. O Cristão, então, era desafiado em sua crença pelo mundo que o cercava.

Preciso é entender que o cristão era aquele que não condenava a atitude da sociedade, contudo se mantinha cauto e casto, pois apresentava outra Cosmovisão, ou seja, tinha uma forma de crer, enxergar, interpretar e viver o mundo diferente. Ser diferente e se pautar por outros valores, contudo, sempre gerou enfrentamentos. Quem vive na “escuridão” da ignorância, ao ver uma atitude de renúncia e de valores que exigem o sacrifício de si, sente-se ofuscado e, ao invés de adotar ou buscar conhecer essa nova realidade, procura exterminar o que o incomoda ou o faz lembrar do verdadeiro caminho

Muitos foram levados ao holocausto, às arenas, para divertimento das massas, mas era pela atitude diante do mundo,

mesmo nesses momentos de extrema dor, que os Cristãos se destacavam. Enquanto muitos se desesperavam por ter que enfrentar a morte, a maioria dos homens do caminho, mais tarde, enfrentaram-na de forma estoica, despertando a curiosidade do populacho sobre a crença que adotavam, a maneira simples e ordeira em que viviam, exalando amor verdadeiro nas ações e no respeito às Leis Divinas.

A luta renhida do “homem velho” contra o “homem novo”, os apelos do mundo versus a moral cristã são a tônica na História da Humanidade.

Allan Kardec, a seu turno, enfrentou a mesma realidade. De um lado, a igreja, que já não conseguia responder às questões filosóficas nascentes à época; do outro lado, o materialismo crescente. Diante dos fatos e desdobramentos advindos das mesas girantes, surge o Cristianismo redivivo, repetindo o que o próprio Mestre, no seu tempo, havia dito: “Eu não vim destruir a Lei, mas cumpri-la”, ou seja, traz à tona, novamente, a força de transformação do Evangelho, acrescentando, por meio do diálogo com os Espíritos, o entendimento do que nos aguarda no retorno à verdadeira Pátria, onde encontraremos o resultado da nossa obediência ou desobediência às Leis Divinas, às Leis Morais. O Espiritismo, então, põe novamente Deus no centro das nossas vidas, pelas lições de Jesus como guia e modelo da Humanidade, contudo o desafio permanece. Neste momento, há um acirramento na perseguição aos valores apresentados pelo Cristo, pelo Espiritismo. Tentam transformá-lo em um revolucionário comum, uma figura que tudo aceita sem

restrições. O conceito de inclusão ganha força e um esquecimento da conversão se torna a tônica. Isso colabora para permanecermos na mesma, servindo a César e a Jesus, como se essas realidades convivessem de maneira pacífica na consciência. A idolatria aos velhos deuses ressurgiu. Apesar de parecer estranho falarmos isso, vejamos: quantos não se entregam aos prazeres (a deusa Hedonê) em busca da felicidade e, como sacrifício a “ela”, “entregam” a própria saúde? Quantos não se vinculam a Baco, tornando-se alcoolistas e põem no altar do sacrifício as próprias relações mais íntimas? Quantos não se entregam ao deus do dinheiro, das posses - Mamom - e, como oferenda, “queimam”, “matam” ou “abrem mão” das esposas, dos maridos, dos filhos, para tudo conquistar,

acreditando que estão fazendo o melhor? Eis aí a idolatria que ocorre tal qual naquele tempo de Moisés, de Jesus e permanece ainda. No primeiro mandamento, lembramos: **“sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta gerações daqueles que me odeiam”**. Com o entendimento da reencarnação, fácil é entender que o nosso retorno, na “terceira e quarta geração”, apresentará as consequências das atitudes de idolatria e fuga ao dever da reeducação de nós mesmos.

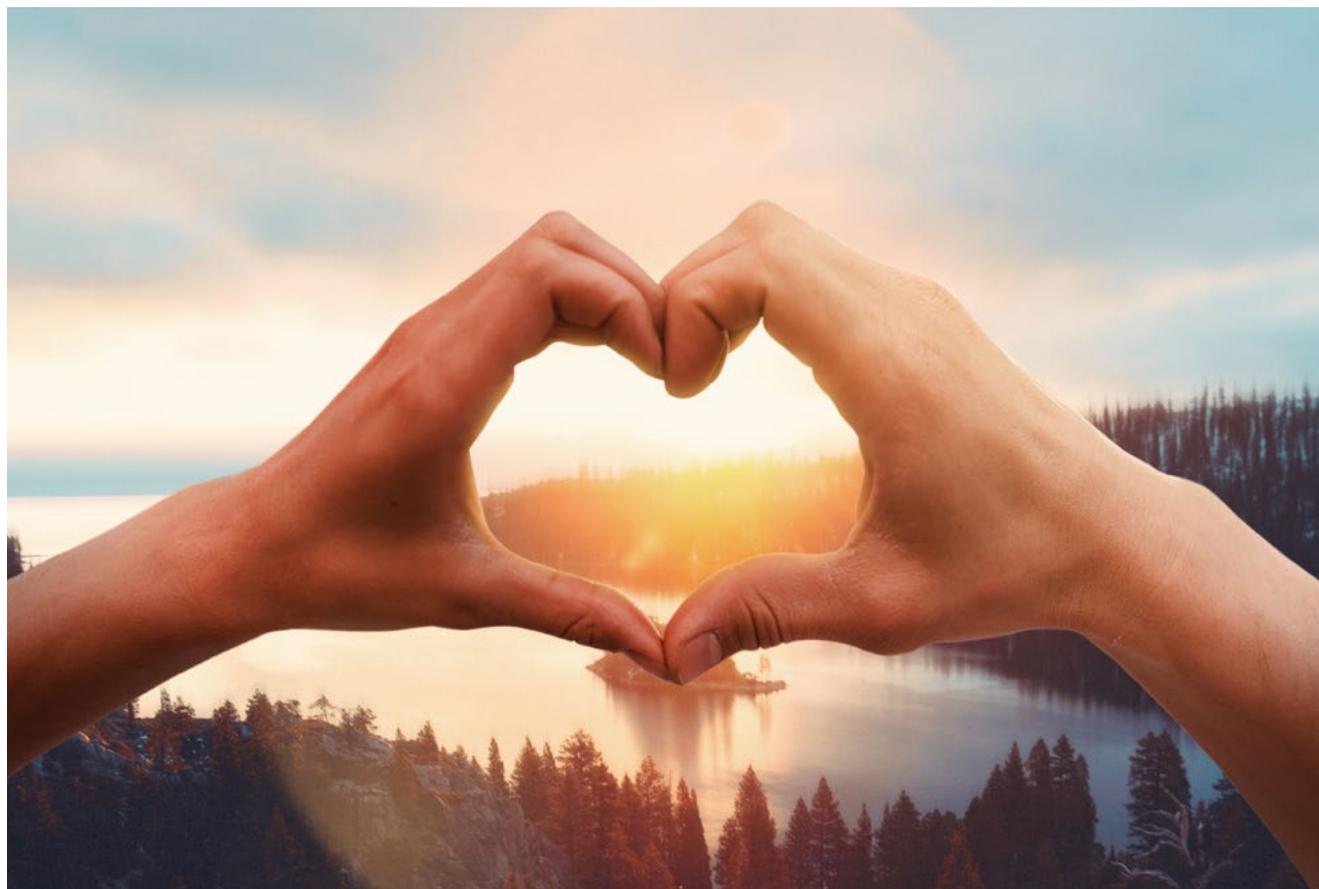
Estejamos atentos às palavras do Mestre Jesus pelo Consolador, que nos convoca a romper com essa idolatria velada e a adotar a atitude fundamental que marca a vida de um Cristão: **a mudança de vida pautada no Evangelho do Cristo.**

Vivemos um período em que, novamente, somos postos à prova.

É sobre valores, sobre a porta estreita. Jesus nos exorta a ficarmos atentos, para não cairmos nessas velhas tendências da relativização. Por isso, deixou claro: “Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no Reino dos céus; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus.” E avança nos alertando: “Aquele que violar um destes menores mandamentos e que ensinar os homens a violá-los, será considerado como o último no Reino dos céus, mas aquele que os cumprir e ensinar será grande no Reino dos céus.” O Amor que Jesus ensinou, o amor verdadeiro, remete-nos à renúncia de nós mesmos, dos nossos desejos inferiores e à adoção da Sua pauta de forma integral.

1- Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XVIII - Item 9.

2- Evangelho de Matheus 7:26





Michelle Sales

WAGNER DE ASSIS

Wagner de Assis, carioca, é diretor, roteirista e produtor. Responsável pelas longas “A Cartomante”, “Nosso Lar”, “A Menina Índigo” e “Amor Assombrado”, “Ninguém é de Ninguém”, além da direção e roteiro da cinebiografia “Kardec”. Assina também a produção de documentários como “Os Transgressores” e “Que Geração é Essa?”. Foi autor de séries para TV como “Rondon, o grande-chefe” e autor-colaborador de novelas como “Além do Tempo” e “Espelho da Vida”, da TV Globo. É responsável pela empresa Cinética Filmes, fundada em 1997.



1) Quem leu os livros *Nosso Lar* e *Os Mensageiros* também deveria assistir ao filme? O que podem esperar do longa?

Entendo que as experiências literárias e cinematográficas podem ser complementares. Cada meio de expressão tem suas características específicas e é besteira ficar comparando as histórias nesse sentido. O que sabemos é que uma história potente em sua essência num livro tende a ser potente se essa essência estiver num filme. Esse é o trabalho, o objetivo da adaptação. Toda a série literária do André Luiz é muito cinematográfica e sabemos que esse é um manancial único, valioso e poderoso. Respeitando tudo isso, tentamos contar essas histórias nas telonas.

Assim, temos um filme que, ao contrário do primeiro, narra múltiplas histórias que se complementam ao contrário de *Nosso Lar*, que era a trajetória apenas do André Luiz. Agora, trata-se de uma missão de resgate, de amparo, de ajuda, destes seres que são conhecidos por mensageiros mas podemos também chamá-los de anjos de guarda, protetores, mentores, etc

Desta forma, o filme, a exemplo do livro, consegue criar um panorama de mais detalhes da vida a partir do ponto de vista da espiritualidade. Problemas diferentes, de planejamentos que não deram certo, de projetos fracassados. Há muito drama nisso e buscamos oferecer da melhor forma possível.

2) É um filme possível de ser visto de forma independente ou a sequência com o *Nosso Lar* é obrigatória para o entendimento?

Trabalhamos para que não seja necessário ter visto o primeiro filme. Ao mesmo tempo, temos também conexões que permitem que a sequência seja compreendida como tal. Foi um desafio e espero que tenhamos conseguido. Além disso, a história é bastante universal e isso é um dos nossos focos - falar para todos os públicos, sejam espíritas ou não. Estamos falando de perdão, de amar incondicionalmente, de aprender a olhar sem julgar e essas virtudes não são propriedade da doutrina espírita - embora sejam bases dela. Assim, podemos mostrar que as realidades espirituais são partes das vidas de todas as pessoas.



3) Como foi feita a seleção dos atores para os personagens do filme?

Sempre o momento mais crucial. É realmente um grande desafio. Mas conseguimos encontrar profissionais que sintonizaram perfeitamente. Alguns atravessaram os dois filmes, como o próprio Renato Prieto (André Luiz). Outros, chegam para nos convidar a uma jornada e tanto, como Edson Celulari (Aniceto). Jamais usamos algum pré-requisito de conhecimento sobre o tema, ou postura religiosa do profissional, para escalar um elenco. Contamos com o que podemos ter de melhor. E o filme sempre mostra que essa é a escolha correta.

4) Pode nos contar alguma história interessante dos bastidores?

Um dia uma figurante, inadvertidamente, incorporou uma entidade enquanto estávamos preparando uma cena do umbral. Ela ficou lá inconsciente com o espírito olhando ao redor... fui lá e perguntei: se veio para ajudar, pode ficar, mas tem que deixar a moça trabalhar. Se não veio pra ajudar, não pode ficar. Deu um tempo e o espírito foi embora. Acho que queria apenas dar uma presença. Depois, conversei com a moça que realmente estava assustada e orientamos para que procurasse um local a fim de direcionar melhor sua condição mediúnica.





Paulo Batistuta
Novaes



PRÁTICA MEDIÚNICA NA GRAVIDEZ

Todo evento humano deve ser estudado à luz do Espiritismo. Conforme o regulamento da primeira instituição espírita: “A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas tem por objetivo o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas.”¹ Sendo resultado de um sistemático processo de observação, análise e checagem de informações baseadas na codificação Kardequiana, o Espiritismo desdobra-se em outros estudos que ampliam cumulativamente seu corpo doutrinário, conferindo-lhe caráter progressivo.² Nesse sentido, o exercício da mediunidade na gravidez ainda não recebeu a devida atenção.

Considerando-se especificamente a mediunidade, trata-se de uma faculdade inerente ao Espírito que coloca seres humanos encarnados em contato direto com o mundo espiritual, permitindo devassar uma outra dimensão da matéria além daquela percebida pelos cinco sentidos. Toda pessoa pode perceber e receber influências do mundo espiritual, porém os médiuns (pessoas possuidoras de disposição

orgânica especial³) “possuem o poder mediúnico ou medianímico em grau suficiente para dar lugar a fenômenos evidentes”.⁴ O professor de fisiologia e prêmio Nobel de Medicina (1913), Charles Richet, a considera como um sexto sentido do ser humano.⁵ Como ensina Allan Kardec⁶ “ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral”. Para Efigênio Vitor,⁷ “mediunidade é atributo peculiar ao psiquismo de todas as criaturas.”

Todos os livros sagrados mencionaram um dom especial necessário para acessar deuses, anjos e demônios. Destaca-se na Bíblia um texto de Paulo de Tarso, descrevendo detalhadamente os “dons” (I Co 12 e 14). No dizer de Emmanuel,⁸ **“O Evangelho é um livro de mediunidade por excelência. Da luz da manjedoura às visões do Apocalipse, todo o Novo Testamento é um livro de mediunidade, emoldurando a grandeza do Cristo.”**

Dentre inúmeros autores que se lançaram a esses estudos, Allan Kardec produziu o mais completo

tratado sobre mediunidade: O livro dos médiuns (1861). Ele assegura:

“Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem, nestes últimos, a falta de órgãos materiais pelos quais transmitam suas instruções. Daí vem o serem dotados de faculdades para esse efeito. Nos tempos atuais, de renovação social, cabe-lhes uma missão especialíssima; são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos; multiplicam-se em número, para que abunde o alimento; há-os por toda a parte, em todos os países, em todas as classes da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que em nenhum ponto faltem e a fim de ficar demonstrado aos homens que todos são chamados.” (Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. XIX:10)

Por outro lado, Kardec nada publicou especificamente sobre a mediunidade na gravidez. Mas, ao que parece, a organização fisiológica e psicológica feminina é mais propensa à mediunidade. Para Léon Denis⁹ isto ocorre e se deve a qualidades como sensibilidade, piedade, caridade e doçura:

“A grande sensibilidade da mulher

a constitui médium por excelência, capaz de exprimir, de traduzir os pensamentos, as emoções, os sofrimentos das almas, os altos ensinamentos dos Espíritos celestes. Na aplicação de suas faculdades, encontra profundas alegrias e uma fonte viva de consolações.”

Emmanuel também ressalta que a mediunidade requer sensibilidade, motivo pelo qual as mulheres sobressaem nesse campo.¹⁰ Já o Espírito Manoel Philomeno de Miranda reproduz a fala de Gracindo, dirigente espiritual de uma veneranda instituição espírita que a muitos acolhe e socorre através dos serviços da mediunidade. Ele descreve sobre a missão da médium missionária Malvina¹¹ : **“Disciplinada pelos mentores espirituais, foram-lhe traçados os roteiros que deveria percorrer para serem bem executados os programas superiores. Ela própria elegeu a forma feminina, por considerar a mediunidade uma delicada expressão de maternidade temporária e rápida, quando ocorrem os fenômenos de incorporação ou de psicografia, acolhendo os desconhecidos com ternura e mantendo uma alta sensibilidade em razão dos hormônios que tipificam a organização somática da mulher.”**

Assim como Kardec, Emmanuel e André Luiz também nada escreveram objetivamente sobre o exercício da mediunidade durante a gravidez. Mas, nesse sentido, o Espírito Camilo ensina:¹²

(...) nos casos em que “a gravidez se apresente sem problemas, nada há que o impeça [da prática mediúcnica]. Se a pessoa é merecedora de toda boa assistência, por parte do Criador, no seu viver diário e comum, que tipo, então, de assistência não terá na sua fase de gestação, em se tratando de mulher? Tanto o trabalho da passividade mediúcnica, quanto as demais atividades da reunião serão muito bem desenvolvidas pela gestante, até o período em que demonstre cansaço, pelo tempo que passará sentada quando o bom senso mostrar que se lhe está tornando sacrificial a atividade, em razão de precisar levantar-se, mover-

se, deitar-se. Ai, então, poderá ser dispensada da lida, uma vez que a gravidez é fenômeno perfeitamente natural previsto pela Divindade, que investe em cada encarnação as mais pujantes bênçãos.”



Lançando luzes sobre este tema, Divaldo Franco¹³ respondeu às questões:

“Até quando uma mulher em gestação pode permanecer atuando em reuniões mediúnicas? É prejudicial ao feto o labor psicofônico exercido pela mãe?” Resposta: “Os processos da reencarnação, assim como os da psicofonia são muito distintos. O primeiro permite ao Espírito vincular-se profundamente ao corpo em formação, nutrindo-se, de algum modo, das energias maternas, que contribuem eficazmente para a organização celular do futuro ser. O segundo ocorre através da imantação, perispírito a perispírito, entre o desencarnado e o médium, sem que isso afete o processo reencarnatório em andamento. Não obstante, quando se tratar de uma gravidez com problemas, é justo que se interrompam quaisquer atividades que lhe agravem o desenvolvimento. No transcurso de gestações normais, o inconveniente será sempre de natureza fisiológica, a partir do sétimo mês, mais ou menos, quando a postura se torna desagradável e a exigência de um longo período para a mulher permanecer sentada pode tornar-se cansativo. Os Benfeitores espirituais, com os quais mantenho contato, informam que os médiuns em gestação podem exercer a

faculdade normalmente, sem qualquer dano para a gravidez, evitando, porém, quanto possível, as comunicações violentas, que a mediunidade disciplinada pela Doutrina Espírita sempre sabe conduzir com equilíbrio.”

A reflexão sobre este tema é justa, cabendo ainda a experimentação empírica, pois trata de importantes eventos da vida das mulheres, a gravidez e a mediunidade, e como estes lhes impactam de forma objetiva: podem ou não prosseguir na prática mediúcnica, quando se descobrirem grávidas?

1- Kardec. O livro dos médiuns, 2013d. p.371.

2- Projeto Manoel Philomeno de Miranda. Consciência e mediunidade. 7ed. Salvador: LEAL. 2015.

3- Kardec, A. O Evangelho segundo o Espiritismo Cap. XXIV item12; O livro dos médiuns, item 94

4- Gibier, Paul. O Espiritismo (faquirismo ocidental). 5.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 2010. P.32

5- Richet, Charles. Tratado de Metapsíquica. Limeira (SP):Ed do Conhecimento. 2013. P.66 e Magalhães, SN. Charles Richet. O apóstolo da Ciência e o Espiritismo. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 2007. P.314

6- Kardec. O livro dos médiuns, 2013d. item 200.

7- Efigênio S Vitor. Mediunidade e Espiritismo in Espíritos diversos pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Vozes do grande além: mensagens psicofônicas de vários espíritos, recebidos por Francisco Cândido Xavier no Grupo Meimei. 6.ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira. 2013. P.257

8- Psicografia de Francisco Cândido Xavier in Tavares, Clóvis. A mediunidade dos Santos. Brasília: Federação Espírita Brasileira; Araras: IDE. 2025. P.15-17)

9- Denis, L. No invisível. 25ed. Rio de Janeiro: FEB. 2011. P.103.

10- Xavier, FC. Espírito Emmanuel. O consolador. 28ed. Rio de Janeiro: FEB. 2009. P.301

11- Manoel Philomeno de Miranda psicografado por Divaldo Pereira Franco. Nos rumos do mundo de regeneração. 1 ed. Salvador: LEAL. 2021. p.143

12- Teixeira, JR. Espírito Camilo. Desafios da mediunidade. 3ed.Niterói: Frater. 2012. Item 85 p.102

13- Projeto Manoel Philomeno de Miranda. Qualidade na prática mediúcnica. 12ed. Salvador: LEAL. 2011. P.97



Lucio Maranhão



A CONSTRUÇÃO DO HOMEM DO FUTURO

A concorrência, nos dias de hoje, exige, cada vez mais, melhor preparação para o mercado de trabalho. Não basta apenas falar inglês, isso já é básico. Capacitação e especialização, quanto melhores, maiores serão suas chances de se diferenciar em um mercado de trabalho tão competitivo.

O indivíduo que não se especializar no trabalho ou buscar seu melhor será “engolido” pela massa geral, ficando cada vez mais difícil de ser notado. É importante o estímulo para se aperfeiçoar cada vez mais, a fim de oferecer um trabalho

de melhor qualidade ao mundo em que vivemos. Esses são os princípios que regem a sociedade contemporânea, mas será que existem outros princípios?

Sem dúvida, há. Ainda são pouco percebidos pela sociedade, mas são de extrema importância. Mais preciosos que os valores externos tradicionais da sociedade moderna são os **valores morais** na construção do homem do futuro.

Esses valores e princípios morais não estão escritos em nenhum livro de Universidade ou documento oficial guardado a sete chaves

dentro de um banco. Eles estão escritos e inscritos como lei dentro de nós, num lugar especial chamado **consciência**. Assim ensina a questão 621 de O Livro dos Espíritos: “Onde estão escritas as leis de Deus? – Na consciência.”

Alguém pode estar se perguntando: “por que os valores morais são importantes?” Acreditamos que são de fundamental importância para a construção da humanidade futura por algumas simples razões:

1- Está no Evangelho: “Bem-aventurados os mansos e pacíficos,

porque herdarão a Terra”.

Isto é, quem, por acaso, optar por permanecer na falta de ética, moral e respeito ao próximo, não estará apto a permanecer na Terra. Está ocorrendo uma seleção, separando a boa da má semente. Deus é tão perfeito que não castiga e, sim, deixa os bons continuarem no planeta mais evoluído e aqueles “maus”, afastados do bem, são encaminhados a ajudarem com suas inteligências os mundos inferiores, primitivos, onde não há supermercado, ar-condicionado, carro, e é preciso caçar seu alimento com risco de virar caça. Castigo de Deus? – Não, lei de afinidades. Há espíritos que se afinam com a violência e, por afinidade, serão encaminhados a esses mundos grosseiros. Esse é o primeiro motivo da importância de nos melhorarmos moralmente rumo ao homem futuro.

2- Lei de Ação e Reação - “a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória”.

Temos o livre-arbítrio, podemos escolher o que fazer. Essa é a “semeadura”, totalmente livre. O problema é que vem a colheita, e essa é obrigatória. Muitos irmãos que desejam se enveredar pelo

crime se esquecem ou não sabem dessa regra divina.

O grande problema é que, ao fazer o “mal”, o ser não quer assumir as consequências. Só que não tem jeito, ela será daquele que praticou o delito. A “colheita” sempre chega. Seja nesta vida ou nas próximas, ela virá, por isso é importante nos ajustarmos ao Bem.

3- É da vontade do PAI que o progresso seja para todos. “Nenhuma ovelha minha se perderá”, disse Jesus.

Está dentro do nosso DNA a evolução para a felicidade suprema, ainda impossível em um mundo de provas e expiações, mas alcançável em mundos superiores.

Como é notável ver um ser humano tratando bem o outro no trabalho, ajudando, sorrindo, trabalhando com ética e fazendo a diferença na sociedade. Esse trabalha com Jesus, e trabalhar com ELE faz toda a diferença. Um médico com Jesus é diferenciado, assim como um advogado, um professor, um engenheiro, um limpador com Jesus fazem a diferença na sociedade. Cada vez mais, é necessário ter pessoas assim no mundo de hoje. Estamos a caminho da perfeição pelo nosso esforço. A consciência

de trabalhar com o Mestre nós iremos conquistando.

O homem do futuro, para ser completo, precisa desenvolver os valores morais. É da vontade divina que, durante esse desenvolvimento do homem, ele vá descobrindo DEUS a cada etapa reencarnatória.

O processo é para todos, está no DNA divino em nós. Para alguns, será em curto tempo essa descoberta, para outros, demorará um pouco mais, porém isso faz parte da construção do ser: sua aproximação com Deus

No mundo competitivo de hoje, o vencedor será o que aliar a inteligência ao amor, o conhecimento à gentileza, o avançar em frente nos negócios à atenção para com o próximo. Avançará quem tiver ouvidos de ouvir as dores do outro, olhos de ver a necessidade da alma. Ao lado dos projetos profissionais, haverá também projetos pessoais de se melhorar e trabalhar em conjunto com Deus e para o próximo. Assim será o homem do futuro: um homem de bem. Nele iremos ver a competência de seus talentos aliada à descoberta de Deus em si!

Muita paz!

15º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

AMAR
vale a pena

Sinais dos tempos: cuidar de si, cuidar do outro, cuidar do planeta

8 e 9 de junho de 2024

Centro de Convenções de Vitória

feees

CORRENTE DE LUZ

Maria Dolores

Se a luz da prece te ilumina as horas,
Banhando teu ser em bálsamo de amor
E, em momento de solidão, mágoa e dor,
É o recurso que te ampara e acalma.

Se a fé consoladora te orienta os passos,
Distanciando-te da prática do mal
E a ti enseja, da vida espiritual,
A conquista de mais amplos espaços,

Estende a mão ao viajor errante,
A esse que te busca, amargurado,
Caminhando ainda incerto e vacilante.

Ver-se-á na luz da prece amparado
E, vencendo a si mesmo a cada instante,
Será mais um espírito renovado.

Poema psicografado na Comunidade Espírita Esperança,
Vitória – ES, em 1990.



SENHOR, QUE EU VEJA!

25 de novembro de 2023 marcou o Encontro de Trabalhadores da Área de Estudos do Espiritismo. Patrocinado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, o evento, presencial e sob o tema ALÉM DA MATÉRIA, SENHOR QUE EU VEJA! Teve como público-alvo os coordenadores, facilitadores, monitores e trabalhadores da área de estudo, valorizando a troca de ideias e de experiências exitosas a respeito dos desafios para o acolhimento e a fidelização dos participantes na atividade dos Centros Espíritas. e simpatizantes do Espiritismo.

APLAUSOS E BÊNÇÃOS AOS ANIVERSARIANTES

Fundado aos 16 de dezembro de 1923, o CENTRO ESPÍRITA AMOR EM JESUS, de Guaçuí, comemorou, em dezembro do ano passado, 100 anos de existência, um marco na história do Movimento Espírita Estadual. Também em dezembro, o GRUPO ESPÍRITA PAULO E ESTÊVÃO, de Nova Venécia, festejou 60 anos de existência e o GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC, de Aracruz, 35 anos de fundação. Todos, forças de trabalho que integram a família espírita capixaba com ampla folha de serviço junto às comunidades, deixando a marca do esforço coletivo e amoroso do Pensamento Espírita, que ilumina e conforta. Aos estimados irmãos e irmãs das três instituições – diretores, trabalhadores, frequentadores e assistidos – nossos votos de renovadas realizações, sob as bênçãos de Deus, certos de que as sementes de amor plantadas ontem e hoje estendem sua influência generosa em toda a terra capixaba, sempre.



AFINAL, O NOSSO CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (Presencial)

Ansiosamente esperado, nos dias 8 e 9 de junho de 2024 acontecerá o 15º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. O tema AMAR VALE A PENA – SINAIS DOS TEMPOS: cuidar de si, cuidar do outro, cuidar do planeta será abordado por reconhecidos expositores no cenário espírita nacional que, certamente, abrillantarão o evento: Haroldo Dutra, Rossandro Klinjey, José Carlos De Lucca, Jaime Ribeiro, Adeilson Sales, Juselma Coelho, Evelyn Freire e Ivana Raisky. O assunto e seus desdobramentos, atualíssimos e oportunos, nos merecem a atenção e a presença efetiva no encontro estadual, que nos trarão melhor compreensão sobre o momento em que vivemos e a mensagem consoladora e libertadora do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo. Inscreva-se agora mesmo em:

https://bit.ly/15_Congresso_Espirita_ES



GRUPO ESPÍRITA DE IBATIBA (GEI) - 8 e 9/12 - UM ESPECIAL DIA DA FAMÍLIA ESPÍRITA

Sexta, à noite, A Harmonia na Orquestra Familiar foi o assunto abordado, com sensibilidade, por Adelson, sua esposa Rejane e os filhos Letícia, Luísa e João Pedro, intérpretes de músicas que elevam e confortam. Sábado, pela manhã, café compartilhado ao ar livre com a comunidade, e o 16º Arrastão Solidário, coordenado pela Associação Moto Clube da cidade, com arrecadação de alimentos não perecíveis para os beneficiários – Grupo Espírita de Ibatiba e a Associação São Vicente de Paula. Após, almoço no GEI. Sábado à tarde e à noite, na instituição, demorada reflexão sobre o tema O papel da família na prevenção do suicídio (Rejane), seguida da palestra A importância do Evangelho no lar (Adelson). Que a feliz iniciativa dos Amigos de Ibatiba nos inspirem a reprisar momentos como esse, que marcam a presença do Consolador Prometido em tantos corações.expressões.



BASEADO NA OBRA DE CHICO XAVIER
DOS PRODUTORES DE NOSSO LAR

NOSSO LAR 2

OS MENSAGEIROS



STAR Cinética
Filmes

ORIGINAL PRODUCTIONS

ancine
Agência Nacional
do Cinema

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA